

USO DO MATERIAL DE INSUMO ORAL NO CELPE-BRAS: O QUE DIZEM OS EXAMINANDOS SOBRE A INTEGRAÇÃO DE HABILIDADES?

Resumo: Este artigo apresenta parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo geral é entender a relação entre compreensão oral e produção escrita operacionalizada nas tarefas 1 e 2 do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) e as percepções acerca desse construto, bem como as estratégias empregadas por examinandos ao usarem informações dos materiais de insumo orais na escrita. Para isso, escolhemos uma abordagem de métodos mistos com desenho incorporado, sendo a fase qualitativa a principal e a fase quantitativa a secundária e complementar. Neste artigo, apresento os dados quantitativos. Para gerá-los, aplicamos um questionário de retrospectiva a cinquenta e seis examinandos. Com uma combinação de questões abertas e fechadas, o questionário tinha o objetivo de conhecer percepções e estratégias desse grupo de examinandos após a realização do exame Celpe-Bras em 2018. Empregamos a estatística descritiva para análise dos dados e levantamos algumas hipóteses sobre os resultados. Este estudo busca preencher uma lacuna da área de estudos em avaliação em contexto de línguas e, mais especificamente, promover maior entendimento sobre as tarefas integradas no exame Celpe-Bras.¹

Palavras-chave: Avaliação da proficiência em português. Integração de Habilidades. Compreensão oral para Produção Escrita. Celpe-Bras.

Abstract: This paper presents part of a PhD research, which aims at understanding the listening and writing integration operationalized on the tasks 1 and 2 of the Certificate of Proficiency in Portuguese for Foreigners (Celpe-Bras), as well as the perceptions of the task-takers about its construct and the strategies they use when taking the test. In order to achieve that, we chose a mixed-method research, in which the qualitative phase was the main part and the quantitative phase was the complementary part. In this paper, I present the data of the quantitative study. We applied a retrospective questionnaire to fifty-five test-takers. With a combination of closed and open-ended questions, the questionnaire aimed at investigating test-takers' perceptions and strategies after taking the test in 2018. We used a descriptive statistical analysis, from which we raised some hypothesis. This study seeks to fill a gap in the context of assessment research and, more specifically, promote a better understanding of integrated tests in Celpe-Bras.

Keywords: Portuguese proficiency test. Integrated skills. Listening-to-write tasks. Celpe-Bras.

INTRODUÇÃO

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, o Celpe-Bras, é considerado um exame inovador. Uma de suas características principais é a avaliação das habilidades de compreensão oral/escrita e produção oral/ escrita de maneira integrada desde sua primeira edição, em 1998. A integração de habilidades passou a ser de maior interesse de pesquisas internacionais nos anos 2000, após a inclusão de uma tarefa integrada no TOEFL iBT, exame de proficiência em língua inglesa. No Brasil, o tema não suscitou tamanho interesse, ao ponto de termos raras

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

publicações (PILEGGI, 2015; SCARAMUCCI, 2016; MENDEL, 2017) sobre ele. Não se sabe, por exemplo, sobre as percepções dos examinandos acerca do exame, tampouco sobre estratégias empregadas por eles ao realizarem. A integração é uma habilidade complexa e desafiadora, dessa forma, é importante saber o que examinandos entendem da mesma (PLAKANS & GEBRIL, 2013). Nesse sentido, minha pesquisa de doutorado em andamento busca preencher essa lacuna, fornecendo informações fundamentais para melhor entendimento dessas percepções e também um possível aperfeiçoamento do exame.

Neste artigo, dividido em cinco seções além desta introdução, faço uma breve revisão de literatura, apresento dados quantitativos e proponho algumas hipóteses para futuras análises.

AS TAREFAS INTEGRADAS

A inclusão de tarefas que integram habilidades nos mais variados tipos de testes tem crescido devido a uma demanda por exames mais autênticos. Segundo Weigle (2004), essa demanda por testes constituídos por tarefas integradas, principalmente aqueles que avaliam a escrita acadêmica, deve-se ao fato de que essa habilidade raramente é demonstrada isoladamente, ao contrário, quase sempre responde a materiais de insumo. Ao se propor a integração de habilidades nas tarefas de um exame se promove um aumento em sua autenticidade, o que é reconhecido na literatura como uma das vantagens do uso de tarefas integradas (CUMMING et al., 2005; GEBRIL & PLAKANS, 2009; WEIGLE & PARKER, 2012; YANG & PLAKANS, 2012). Conforme Scaramucci (2016, p. 403), as tarefas integradas promovem “atividades mais autênticas, realistas e desafiadoras, simulando o tipo de escrita que os alunos devem ser capazes de produzir em seus estudos acadêmicos...”.

Uma tarefa integrada propõe um mesmo material de insumo para todos os examinandos, o que pode minimizar “a chance de alguns examinandos terem maior familiaridade com o tópico do que outros” (p. 404), outra das vantagens levantadas pela literatura. Yang (2014) acrescenta que os materiais de insumo oferecem ideias, estruturas retóricas e de sentença, além de vocabulário. Também são um recurso para opiniões e ideias. Isso também favorece, segundo Gebriel e Plakans (2009), menor ansiedade e menor demanda por criatividade.

Vários pesquisadores também enfatizam o potencial dessas tarefas em provocarem efeito retroativo positivo no ensino (SCARAMUCCI, 2016; GEBRIL & PLAKANS, 2009; CUMMING et al., 2005; WEIGLE & PARKER, 2012; YANG & PLAKANS, 2012) ao sinalizarem, por exemplo, para uma produção que revela uma visão de língua(gem) mais holística (PLAKANS & GEBRIL, 2012). Vale ressaltar ainda que, segundo Weigle et al (2013), por meio das tarefas que integram habilidades, examinandos podem demonstrar sua proficiência de outras formas que não as tradicionais. No entanto, as tarefas integradas também podem gerar problemas como o plágio. Cumming (2013) lembra que é necessário saber diferenciar o que é linguagem presente no material de insumo do que é a linguagem do examinando.

Devido à busca por exames mais autênticos, a discussão sobre esse aspecto, principalmente sobre a validade desse tipo de exame, tem se expandido entre pesquisadores, elaboradores de testes etc. (YU, 2013). Muitos estudos, por exemplo, vêm procurando entender como se dá o uso do material de insumo em tarefas integradas, ora analisando o desempenho, ora o processo e as estratégias empregadas em sua realização. Sabe-se que a habilidade com a escrita não significa necessariamente habilidade com o uso de um material de insumo. Segundo Plakans e Gebril (2013), como apontamos anteriormente, o uso da fonte é uma habilidade exigente, de natureza complexa, que demanda decisões desafiadoras, o que comprova a importância de se obter mais informações sobre o entendimento dos examinandos sobre essa habilidade.

AS PESQUISAS E O CELPE-BRAS

O Celpe-Bras completou vinte anos de existência em 2018 como o único exame de proficiência em português reconhecido pelo governo brasileiro. Ao longo dessas duas décadas, vem sendo objeto das mais diferentes pesquisas. Entre elas, entretanto, encontrei poucas que tratassem especificamente da integração de habilidades. Discorro brevemente sobre elas, focalizando aspectos que se relacionam às estratégias de uso do material de insumo.

Pileggi (2015) analisou as tarefas 2, 3 e 4 das edições 2014/1 e 2014/2. Ao tratar das tarefas 2, especificamente, salienta a necessidade de o examinando compreender a ideia principal e, então, selecionar e identificar as melhores informações para produzir seu texto. As formas de utilizar essas informações não são mencionadas, no entanto. A autora levanta uma discussão sobre cópia de informações dos materiais de insumo

apenas ao tratar das tarefas 3 e 4. Ela ressalta que, para uma realização satisfatória da tarefa, a informação recuperada do material de insumo não poderia simplesmente ser copiada, seria necessária a reescrita do texto em um estilo diferente. Dessa forma, “a avaliação não é feita apenas sobre o conteúdo informacional selecionado pelo examinando, mas também como esse conteúdo é trabalhado em relação à situação de comunicação proposta (PILEGGI, 2015, p. 94).

Scaramucci (2016), por sua vez, analisou as tarefas 3 e 4 da edição 2015/1. Um aspecto interessante levantado nesse artigo são as variações no estabelecimento de relação entre leitura e escrita. Ela explica que, enquanto na tarefa 3 a produção do texto dependeria quase totalmente do material de insumo, na tarefa 4 seria possível escrever o texto solicitado sem se apoiar na leitura desse material, além do que esse material especificamente nem mesmo auxiliaria na resolução da tarefa. Essa análise indicou variações no construto, o que, segundo a autora, poderia impactar a representação que examinandos fazem das tarefas. Scaramucci acrescenta ainda que a total dependência do material de insumo poderia incentivar cópias e paráfrases.

Mendel (2017), ao analisar igualmente as tarefas 3 e 4, porém, da edição 2016/2, salientou que tarefas com gêneros de insumo e de produção muito semelhantes poderiam incentivar cópia de informações do material de insumo. Outro aspecto relevante levantado pela autora é a demanda por tipos de leitura distintos em cada tarefa: enquanto a tarefa 3 exige apenas “recuperação de informações mais específicas”, a tarefa 4 demanda uma leitura mais reflexiva, o que leva a autora a concluir que o construto foi operacionalizado de maneiras diferentes.

Scaramucci et al (2017) empreenderam uma análise exploratória de textos produzidos por examinandos em resposta à tarefa integrada de leitura e escrita da segunda edição de 2016, procurando responder se os enunciados e os textos de nota máxima (5) apresentavam variações ou divergências. As autoras observaram usos distintos do material de insumo, “alguns mais presos à cópia e à paráfrase, algumas informações utilizadas que não servem para o cumprimento propósito, dentro outros”. No entanto, viram que a mera cópia de informações não contemplaria as exigências para atribuição de nota máxima pelo fato de se esperar deles uma “recontextualização apropriada e autoral”, conforme a grade de correção. Ressaltam, porém, a falta de esclarecimento sobre o que seria exatamente essa recontextualização.

Os estudos citados salientam uma falta de clareza acerca do uso do material de insumo por meio de cópia e paráfrase. Não há discussões sobre essas maneiras de usar

esses materiais em relação às tarefas de compreensão oral e produção escrita. Além disso, como já apontamos, não se sabe como os examinandos entendem o uso de informações de materiais de insumo, sejam eles escritos ou orais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de métodos mistos com desenho incorporado (CRESWELL & CLARK, 2007) compreende uma fase qualitativa e uma fase complementar quantitativa. Na fase qualitativa, tarefas, respostas abertas de um questionário retrospectivo, entrevistas e textos produzidos por examinandos serão submetidos à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009). A fase quantitativa, apresentada neste artigo, compreendeu a aplicação de um questionário retrospectivo aos examinandos da edição do Celpe-Bras de 2018. Com ele, procuramos gerar dados sobre o processo de realização das tarefas e as estratégias empregadas por examinandos ao usarem os materiais de insumo das tarefas 1 e 2 da Parte Escrita. Neste artigo, focalizo a estatística descritiva dos dados gerados e proponho algumas hipóteses para futuras análises.

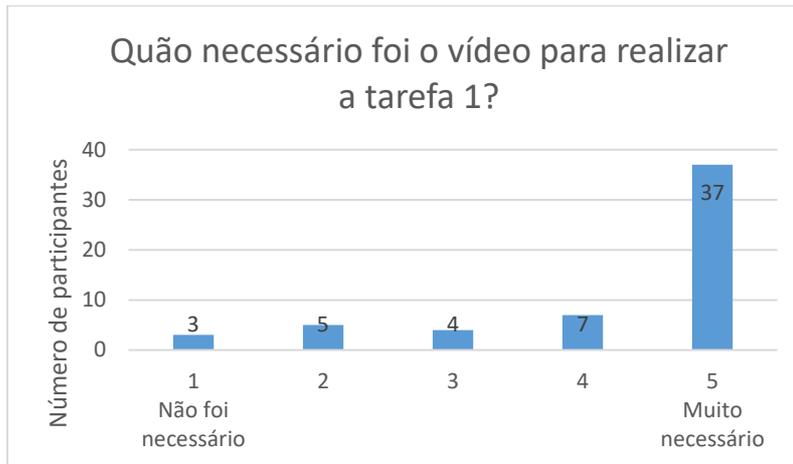
56 participantes aceitaram responder ao questionário após a realização do exame em 2018. A maioria dos respondentes era do sexo masculino (64%) na faixa dos 30 anos, fazendo o exame pela primeira vez (92,8%). As nacionalidades variaram bastante, sendo eles das Américas do Sul e Central, com concentração de venezuelanos (18%) e cubanos (23%), da Europa, da Ásia e da África. Do total, 78,2% afirmaram ter se preparado para o exame, estudando provas anteriores de forma independente, principalmente.²

O QUE OS PARTICIPANTES RELATAM?

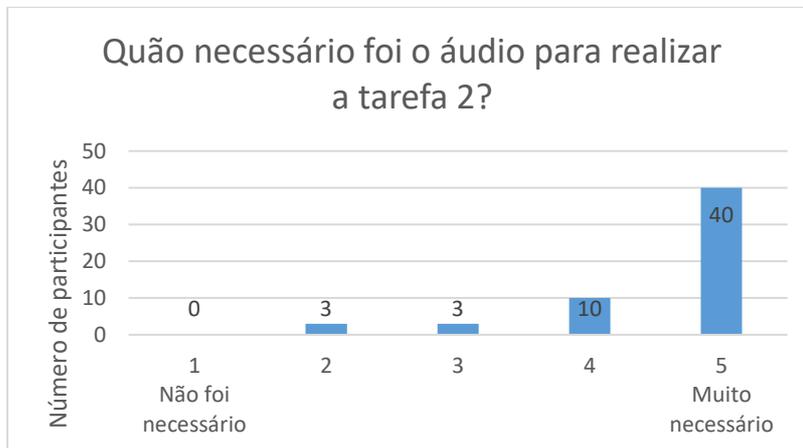
Uma primeira questão colocada para os participantes era sobre a necessidade de utilização do vídeo e do áudio para a realização das tarefas 1 e 2, respectivamente.

² Todos os participantes da pesquisa concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp (nº CAAE: xxx).

Quadro 1. Necessidade do vídeo para realização da tarefa 1



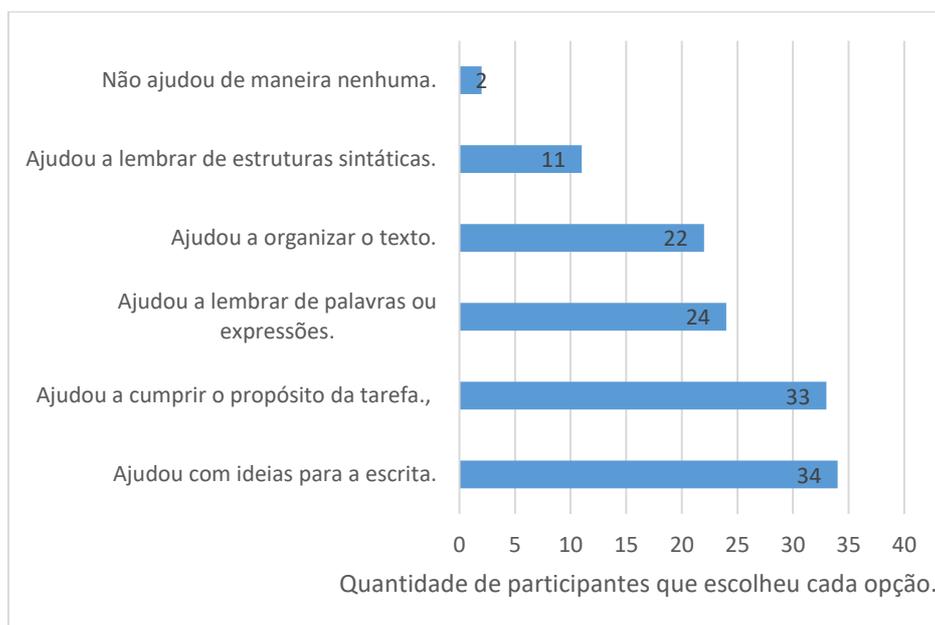
Quadro 2 Necessidade do áudio para realização da tarefa 2



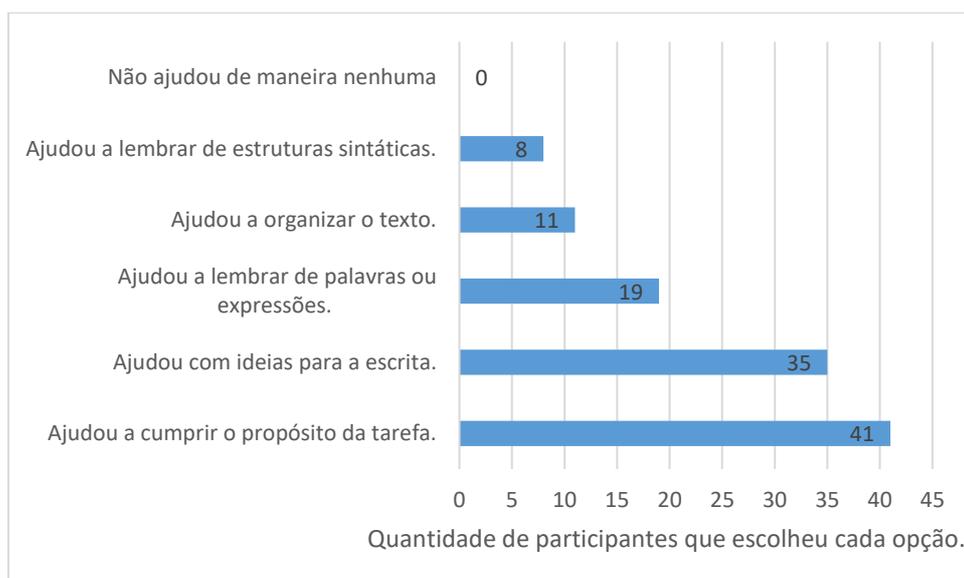
As respostas mostraram que a maior parte dos participantes, em ambas as perguntas, considerou necessários ou muito necessários vídeo (78,5%) e áudio (89,3%). Esses dados mostram que os materiais de insumo das tarefas 1 e 2 cumpriram um propósito específico nessa edição do exame. Vemos, entretanto, que além daqueles que não se posicionaram, houve quem não tenha considerado os materiais necessários ou os tenha considerado pouco necessários, o que pode indicar que esses responderam às tarefas sem integrar informações dos materiais de insumo na escrita.

A pergunta seguinte procurava justamente levantar informações sobre as finalidades de uso do vídeo e do áudio. Perguntei como os materiais de insumo haviam auxiliado na realização da tarefa. É importante mencionar que eles podiam escolher mais de uma alternativa entre as possibilidades de resposta para essa questão.

Quadro 3 Como o vídeo ajudou na realização da tarefa 1?



Quadro 4 Como o áudio ajudou na realização da tarefa 2?

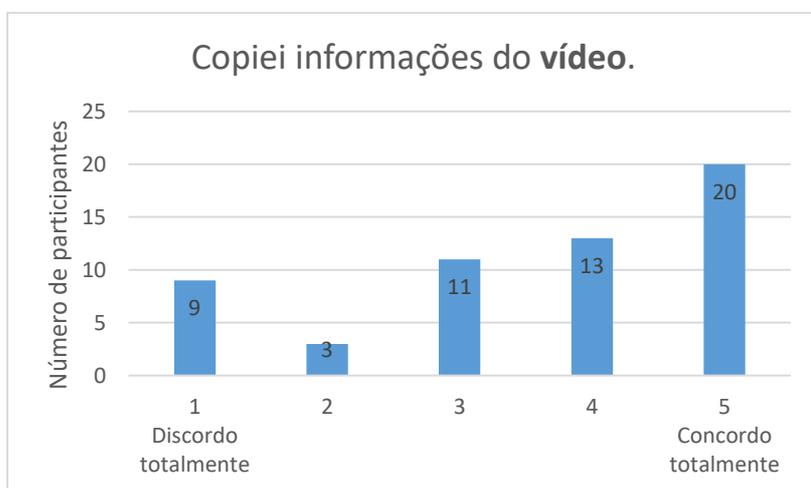


Os dados mostram uma incoerência com as respostas da questão anterior. Era esperado que aqueles que apontaram que os materiais não foram necessários ou que foram pouco necessários reafirmassem essas opiniões escolhendo a opção “não ajudou de maneira alguma”. Entretanto, notamos que há, entre as opções de respostas, outros possíveis usos para os materiais de insumo, como ser um recurso para estruturas sintáticas, vocabulário ou para organização do texto.

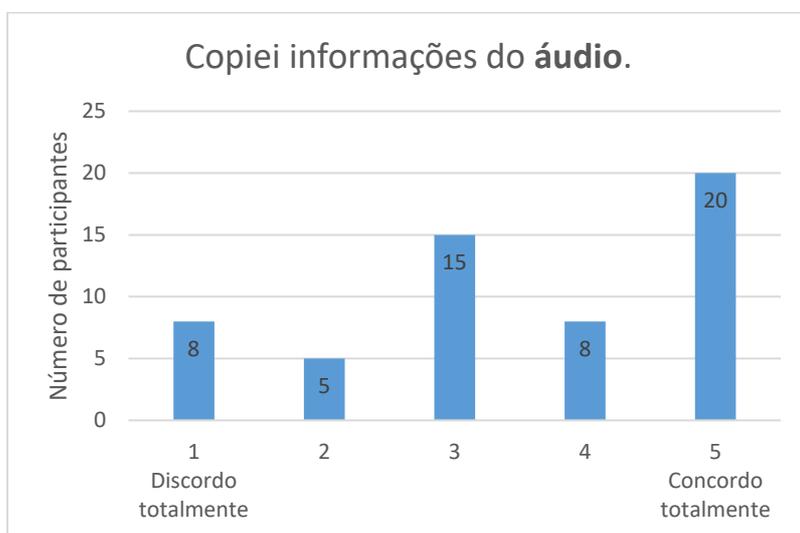
Grande parte dos participantes citou que os materiais foram utilizados como recursos para palavras ou expressões, para elaboração de ideias ou mesmo para o próprio cumprimento do propósito da tarefa em questão.

As perguntas seguintes visavam a entender se os participantes da pesquisa empregaram estratégias específicas no uso de informações presentes no vídeo e no áudio, tais como a utilização de cópia, paráfrases, resumos, citações, ou se eles usaram apenas suas próprias ideias. Curiosamente, muitos concordaram ou concordaram totalmente com a afirmação “Copiei informações do vídeo/ áudio”.

Quadro 5 Tendência de respostas sobre cópia de informações do vídeo.



Quadro 6 Tendências de respostas sobre cópia de informações do áudio.



Não foi previsto que porcentagens tão altas de participantes (58,9% para o vídeo e 50% para o áudio) concordariam ou concordariam totalmente com a afirmação, nem mesmo que um número de participantes tão expressivo (19,6% para o vídeo e 26,8% para o áudio) não concordaria nem discordaria da afirmação. Acreditava-se que a cópia seria vista como algo negativo e, portanto, negada. Uma hipótese para explicação dessas respostas seria que a utilização de informações do vídeo foi feita apenas por recuperação de pequenos trechos ou de poucas palavras, o que não configuraria plágio, embora os participantes tenham entendido que essa estratégia seria de fato cópia de tais pedaços de informações. Outra hipótese seria a de um entendimento não negativo do que é cópia, ou seja, aqueles que de fato utilizaram maiores pedaços de informações dos materiais de insumo podem não ter entendido a prática como inadequada, uma questão cultural muito discutida na literatura (PENYCOOK, 1996).

Essa hipótese é fortalecida pelos dados gerados com a questão seguinte, cuja afirmação era “Escrevi informações do vídeo/áudio com minhas próprias palavras”.

Quadro 7 Tendência de respostas sobre paráfrase de informações do vídeo.



Quadro 8 Tendência de respostas sobre paráfrase de informações do áudio.

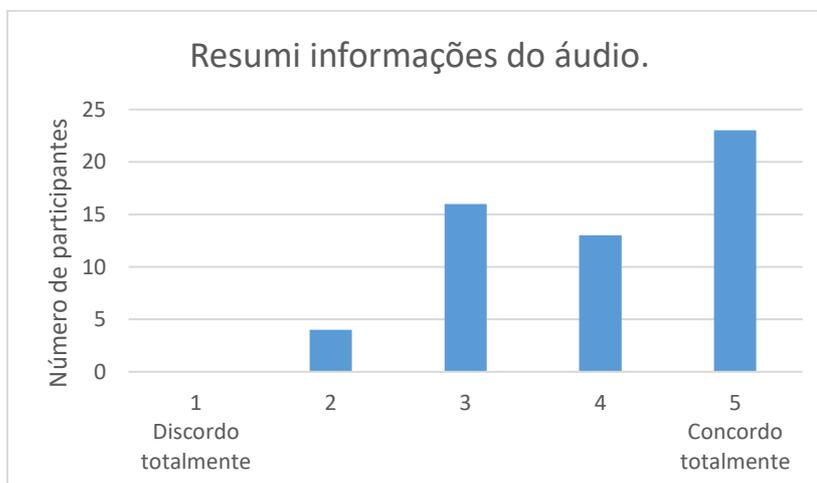


Nota-se que muitos participantes (78,5% e 73,2%) concordaram ou concordaram totalmente com a afirmação, o que indica que eles utilizaram informações dos materiais de insumo parafraseando-as. Um número significativo de participantes não concordou nem discordou das afirmações.

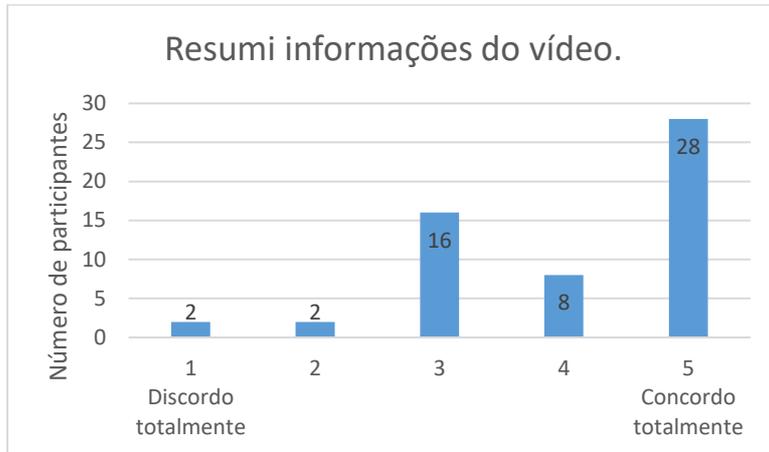
Interessante notar que o número de participantes que afirmou ter copiado informações anteriormente não é o mesmo que o número dos que discordaram ou discordaram totalmente desta afirmação. Essa mudança pode indicar que os participantes empregaram variadas estratégias para a escrita do texto. As respostas para a questão seguinte, sobre resumo de informações, fortalece essa hipótese.

Igualmente, o resumo foi bastante indicado pelos participantes. A maioria apontou que concordava ou concordava totalmente com as afirmações e um número significativo não concordou nem discordou.

Quadro 9 Tendência de respostas sobre resumo de informações do vídeo.

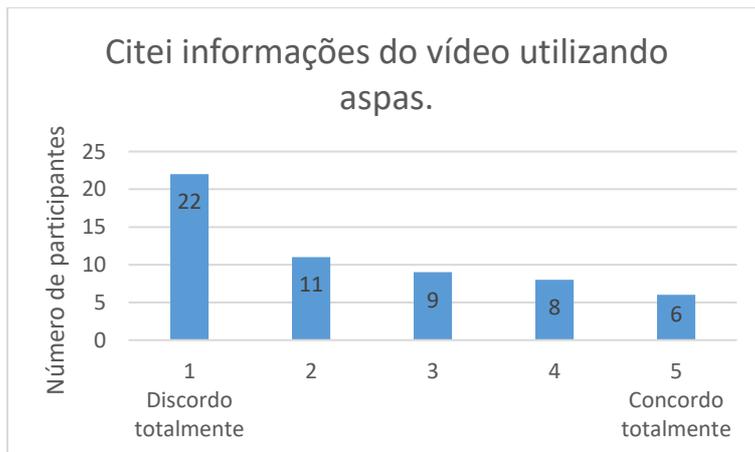


Quadro 10 Tendência de respostas sobre resumo de informações do áudio.

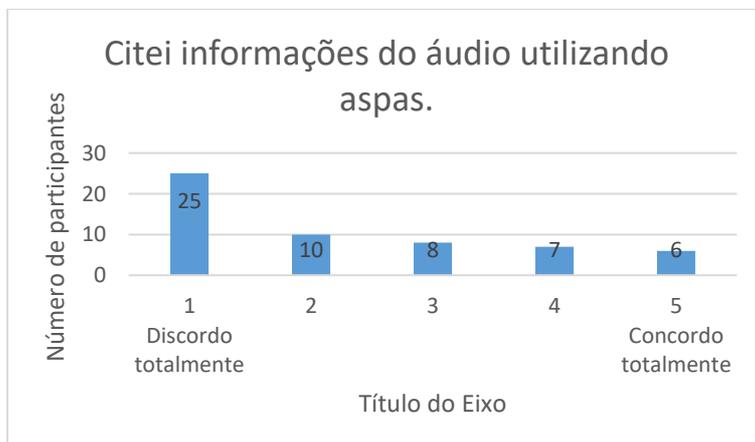


Por outro lado, citação com aspas não foi um recurso muito utilizado, segundo os dados. 58,9% dos participantes discordou ou discordou totalmente da afirmação em relação ao vídeo e 62,5%, em relação ao áudio.

Quadro 11 Tendência de respostas sobre citação de informações do vídeo com aspas.



Quadro 12 Tendência de respostas sobre citação de informações do áudio com aspas.



De modo a saber se os participantes haviam usado de fato informações presentes nos materiais de insumo, uma das questões apresentava a afirmação “Usei apenas minhas próprias ideias”.

Quadro 13 Tendência de respostas sobre uso de ideias próprias.



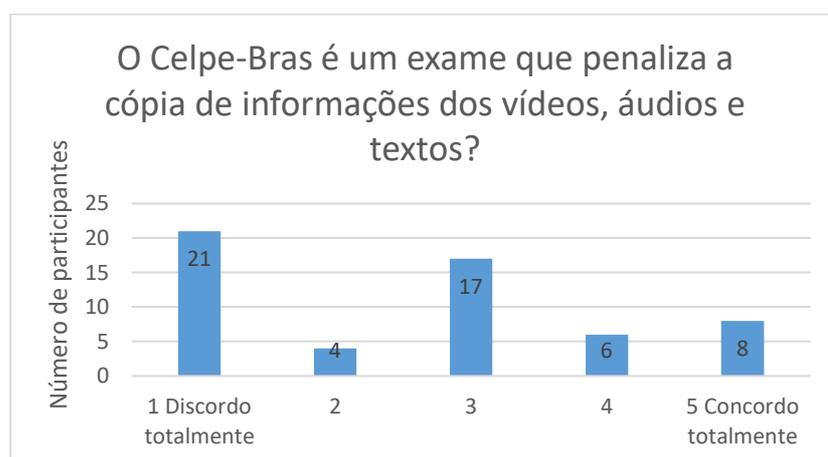
Quadro 14 Tendência de respostas sobre uso de ideias próprias.



A maioria dos participantes discorda ou discorda totalmente de tal afirmação em relação a ambas as tarefas (78,5% e 69,6%). Há quem aponte não ter utilizado nenhuma informação, no entanto. Provavelmente, são os mesmos participantes que afirmaram ter escrito os textos sem usar informações do áudio/vídeo e/ou que esses materiais não foram de ajuda, já que poderiam realmente ter dependido de ideias próprias para desenvolver suas respostas. Da mesma forma, aqueles que não compreenderam informações presentes no vídeo/áudio precisariam utilizar ideias próprias para realizar as tarefas. É necessário observar, posteriormente, os textos produzidos pelos participantes para compreensão dessas respostas.

Questionei, por fim, se os participantes consideravam que o exame penaliza a cópia de informações presentes nos vídeos, áudios e textos. Os dados mostraram que 44,6% dos participantes discorda ou discorda totalmente da afirmação. Muitos não souberam opinar, escolhendo a opção não concordo nem discordo. Um número significativo também concordou ou concordou totalmente com a afirmação.

Quadro 15 Opinião sobre a penalização de cópia no Celpe-Bras.



Os dados apresentados acima permitem o levantamento de diversas hipóteses que serão consideradas nas análises das respostas abertas, das entrevistas e dos textos produzidos propriamente. Uma questão importante é que houve quem revelasse que os materiais de insumo não foram necessários ou que não tiveram utilidade alguma, o que pode indicar que as tarefas não mobilizaram a integração de habilidades. Outra possibilidade é a de que os participantes que não conseguiram compreender os materiais de insumo orais, ou mesmo os enunciados das tarefas, não puderam realizá-las apropriadamente.

No entanto, é importante salientar que grande parte dos participantes, na maioria das questões, confirmou o uso dos materiais de insumo e a integração de informações em seus textos, o que era esperado que o construto mobilizasse nos examinandos. Eles apontam variados usos desses materiais e ainda revelam que os consideraram fontes úteis de estruturas sintáticas ou de vocabulário, como já apontado na literatura (YANG, 2014). Resta, entretanto, investigar como a cópia de informações é entendida por eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, a descrição estatística de dados quantitativos. Esses dados complementam o estudo e promovem alguns conhecimentos sobre percepções e estratégias que os examinandos da edição de 2018 utilizaram ao realizarem as tarefas 1 e 2. O propósito deste artigo não foi propor conclusões acerca dos dados apresentados, já que compõem apenas parte inicial do estudo. A intenção deste artigo é apresentar algumas hipóteses sobre estes dados, as quais guiarão as análises posteriores.

Os dados quantitativos são fundamentais para um maior conhecimento sobre o processo de realização das tarefas e dão voz aos examinandos do Celpe-Bras, aspecto ainda não explorado no cenário brasileiro de estudos sobre tarefas integradas. Conhecer as percepções e as representações que os examinandos têm do exame é uma necessidade já ressaltada pela literatura (PLAKANS & GEBRIL, 2013). As hipóteses e questionamentos levantados neste artigo serão considerados nas análises das respostas abertas, das entrevistas e dos textos produzidos em resposta às tarefas 1 e 2 da edição de 2018, próxima etapa da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- CUMMING, A. et al. Differences in written discourse in independent and integrated prototype tasks for next generation TOEFL. *Assessing Writing*, v. 10, p. 5–43, 2005.
- CUMMING, A. Assessing Integrated Writing Tasks for Academic Purposes: Promises and Perils. *Language Assessment Quarterly*. v. 10, n. 1, p. 1-8, 2013.
- CRESWEL, J. W; CLARK, V. L. P. *Designing and conducting mixed methods research*. California: SAGE Publications, 2007, p. 67-71.
- GEBRIL, A.; PLAKANS, L. Investigating source use, discourse features, and process in integrated writing tests. *Spain Working Papers in Second or Foreign Language Assessment*, v. 7, p. 47-84, 2009.
- PLAKANS, L.; GEBRIL, A. A close investigation into source use in integrated second language writing tasks. *Assessing Writing*, v. 17, p. 18–34, 2012.
- _____. Using multiple texts in an integrated writing assessment: Source text use as a predictor of score. *Journal of Second Language Writing*, v. 22, n. 3, p. 217-230, set. 2013.

MENDEL, K. *A avaliação integrada de leitura e escrita no Exame Celpe-Bras*. 2017. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

PENNYCOOK, A. Borrowing Others' Words: Text, Ownership, Memory, and Plagiarism. *TESOL Quarterly*, v. 30, p. 201-230, 1996.

PILEGGI, M. G. S. *Tarefas integradas nos exames de proficiência CELPE-BRAS e TOEFL iBT*. 2015. 145f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

SCARAMUCCI, M. V. R. A avaliação de habilidades integradas na Parte Escrita do Exame Celpe-Bras. In: ALVAREZ, M. L. O.; GONÇALVES, L. (Orgs.). *O mundo do português e o português no mundo afora: especificidades, implicações e ações*, Campinas: Pontes Editores, 2016, p. 391-425.

_____ et al. *Relatório final de projeto de pesquisa – “Diferentes propostas de produção escrita e seus efeitos no desempenho de alunos em três exames”*. 2017. 60f. (não publicado).

WEIGLE, S. C.; PARKER, K. Source text borrowing in an integrated reading/writing assessment. *Journal of Second Language Writing*, v. 21, n. 2, p.118–133, 2012.

WEIGLE, S. C.; YANG, W.; MONTEE, M. Exploring Reading Processes in an Academic Reading Test Using Short-Answer Questions. *Language Assessment Quarterly*, v. 10, p. 28–48, 2013.

YANG, H. Toward a Model of Strategies and Summary Writing Performance. *Language Assessment Quarterly*, v. 11, n. 4, p. 403-431, 2014.

YANG, H.C.; PLAKANS, L. Second language writers' strategy use and performance on an integrated reading-listening- writing task. *TESOL Quarterly*, Washington, v. 46, p. 80-103, 2012.

YU, G. From integrative to integrated language assessment: are we there yet? *Language Assessment Quarterly*, v. 10, n. 1, p. 110-114, 2013.